



Apresentação

Carolina Maria Abreu Maciel¹

A revista *Em Perspectiva*, em seu v. 9, n. 2 (2022), traz um rico conjunto de estudos interdisciplinares que transitam por temáticas históricas, culturais, sociais e religiosas, analisando diferentes períodos, geografias e perspectivas. Esta edição apresenta seis artigos que exploram aspectos da construção de subjetividades, negociações de poder e enfrentamentos culturais em contextos diversos, destacando a pluralidade de abordagens e metodologias.

No artigo *Modelos de santidade e hagiografia a seção Vida dos Santos no jornal religioso O Romano (1851)*, de Marcella de Sá Brandão, explora o conceito de santidade e sua representação nas narrativas hagiográficas publicadas, na sessão Vida dos Sando, no jornal católico *O Romano*. A primeira parte oferece uma análise teórica sobre a santidade ao longo do tempo, enquanto a segunda investiga a estrutura e os elementos do texto hagiográfico, destacando sua função no contexto editorial.

Enquanto Marcella de Sá Brandão analisa a construção e disseminação de modelos de santidade no contexto editorial católico do século XIX, Mateus Galvão, em *Decifrando os “maus costumes” os xamãs tupis e a disputa pelo protagonismo face à ação missionária da Companhia de Jesus (1549-1610)*, analisa os conflitos entre missionários jesuítas e xamãs tupis no Brasil colonial, destacando os “maus costumes” como barreiras à evangelização. A pesquisa aborda a correspondência jesuítica, utilizando categorias como “perspectivismo ameríndio” e “tradução recíproca”, para compreender as disputas simbólicas e concretas pela sobrevivência e protagonismo social. Ambos os estudos revelam as complexas negociações entre crenças, poder e narrativa em diferentes períodos históricos.

Se no contexto missionário colonial os jesuítas lidaram com a disputa entre mundos simbólicos e culturais, em *Um olhar pela perspectiva de gênero sobre a vida religiosa feminina o Convento de Santa Teresa na América Portuguesa*, Scheyla Taveira da Silva, busca revisitar a história do Convento de Nossa Senhora do Desterro no Rio de Janeiro, analisando as relações de poder e a agência das mulheres enclausuradas sob a perspectiva de gênero. A pesquisa desconstrói visões essencialistas e revela as singularidades de socialização e atuação feminina

¹ Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará. É professora efetiva do ensino básico do Governo do Estado do Ceará e colunista no site História da Ditadura. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1791741909985266>. Email: carolabreu.historia@yahoo.com.br.



no ambiente conventual do século XVIII. Destarte, a autora leva a reflexão para o espaço enclausurado do convento, onde mulheres religiosas negociaram suas identidades e agências dentro das rígidas normas patriarcais da época. Em ambos os casos, as análises vão orbitar entre as resistências e adaptações diante de sistemas dominantes.

Pablo Maximiliano Ojeda, em *Autobiógrafos y desertores disonancias religiosas en un mundo ¿hegemónico?*, propõe questionar a hegemonia católica e a atuação da Inquisição a partir de quatro autobiografias de religiosos espanhóis convertidos ao protestantismo inglês. A análise lança luz sobre os dilemas de conversão e sobrevivência dos autores, explorando suas dissonâncias religiosas e culturais.

Temos ainda o artigo *Processos de partilha relações de gênero e redes de negociações na Vila de Limoeiro (1850-1884)*, de Luciana Meire Gomes Reges, que investiga os processos de partilha de bens na Vila de Limoeiro, destacando as dinâmicas socioeconômicas e relações de gênero. A pesquisa analisa o impacto das secas, em especial a de 1877-79, sobre as configurações de poder e os padrões econômicos, revelando a centralidade do assistencialismo estatal no período.

Por fim, Antonio Robson de Oliveira Alves, em seu estudo intitulado *Uma discussão em movimento, uma movimentação importante notas sobre o antagonismo em torno da figura do cangaceiro*, revisita os debates acadêmicos sobre a figura do cangaceiro, sujeito central no estudo do banditismo no Nordeste brasileiro. Por meio de um diálogo teórico multidisciplinar, o artigo examina as representações divergentes que ora posicionam o cangaceiro como herói, ora como vilão, ampliando o entendimento sobre essa figura histórica.

Com essa diversidade de temas e enfoques, o volume 9 da Revista *Em Perspectiva* reafirma seu compromisso em oferecer contribuições relevantes para o campo das ciências humanas. Os artigos reunidos nesta edição não apenas dialogam com debates teóricos e metodológicos contemporâneos, mas também ampliam as perspectivas sobre questões históricas, culturais e sociais em contextos variados. Além disso, os autores demonstram um rigor analítico que valoriza tanto as fontes primárias quanto as interpretações teóricas, possibilitando novas leituras sobre processos históricos que ainda reverberam nos dias atuais. Assim, a revista consolida-se como um espaço de reflexão crítica e interdisciplinar, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para a promoção de debates que transcendem fronteiras geográficas e temporais.

Desejamos boa leitura!